



## ESTACIONAMENTO EM ALENQUER

Após as obras de arranjo das margens do rio em Alenquer, deliberou a Câmara taxar o estacionamento na Av. 25 de Abril, Av. dos Bombeiros e na Rua Serpa Pinto. Na opinião da Coligação Pela Nossa Terra (CPNT) a organização do estacionamento e a sua disponibilização a quem se dirigisse à Vila de Alenquer para ir ao comércio e aos serviços existentes ou apenas para passear era fundamental. Este foi o primeiro pressuposto na nossa decisão de taxar o estacionamento. **Permitir a possibilidade de estacionamento temporário a quem se dirige à Vila e quer estacionar na zona central desta.** Esta seria também uma medida de apoio ao comércio tradicional de Alenquer, uma vez que com as obras do rio, perdeu-se o hábito de nos dirigirmos ao nosso comércio por dificuldades de estacionamento. Nessa altura também propusemos que decorridos 90 dias fosse possível efectuar uma avaliação de ocupação dos lugares de estacionamento pagos, com o objectivo de rever a posição tomada e se possível atribuir lugares aos moradores. E a avaliação chegou, com conclusões simples. Dos 250 lugares pagos (Av. 25 de Abril, Av. dos Bombeiros, e Rua Serpa Pinto) apenas 100 lugares são ocupados por dia. Foi, também, possível perceber as zonas de estacionamento que têm maior e menor ocupação. Perante estes resultados a CPNT considera possível atribuir lugares aos moradores sem estacionamento próprio da Vila baixa, e fez a sua proposta. Em resumo e de forma clara, esta assenta nos seguintes pressupostos:

**1-Atribuir lugares aos moradores da vila baixa de Alenquer, e não apenas aos moradores das ruas intervencionadas (Av. 25 de Abril, dos Bombeiros e Rua Serpa Pinto)**

**2- Atribuir um cartão de estacionamento por fogo, apenas a quem não possua estacionamento próprio em cave ou à superfície**

**3- Continuar sempre a disponibilizar lugares pagos aos visitantes nas zonas de maior índice de ocupação**

**4- Regulamentar o estacionamento na Rua Triana e na Rua Sacadura Cabral**

Para dar resposta a estes pressupostos, a CPNT apresentou uma proposta que assegurava lugares aos moradores e aos visitantes. Assim nas zonas de maior ocupação de lugares pagos, a CPNT reservava menos lugares aos moradores, e nas zonas de menor ocupação a proposta assegurava mais lugares a moradores. Na rua Triana e Rua Sacadura Cabral onde os lugares existentes não são pagos, a proposta apenas regulava o estacionamento identificando lugares para os moradores e outros continuariam de ocupação livre como hoje existem. Objectivo, apenas assegurar lugares aos moradores permitindo não ocupar lugares pagos com cartão de morador.

Mas vamos a exemplos:

Entre o Largo Rainha Santa Isabel e o Largo Palmira Bastos, Av. 25 de Abril, existem 60 lugares de estacionamento, a proposta da CPNT asseguraria sempre 45 lugares de estacionamento pago, e 15 lugares a moradores, uma vez que a avaliação de ocupação aponta para uma ocupação diária de 30 lugares. O mesmo raciocínio foi seguido para as outras ruas, como por exemplo na Av. dos Bombeiros com 71 lugares



de estacionamento, onde a ocupação é menor é proposto mais lugares a moradores e menos a pagar, sendo no entanto estes em maior número (36 lugares a pagar e 35 para moradores), uma vez que na avaliação a ocupação paga nesta avenida é menor, apenas 21 lugares a pagar ocupados diariamente. Na Rua Serpa Pinto onde existem 16 lugares, a proposta apontava para 12 lugares a pagar e apenas 4 para moradores, dada a proximidade do parque do areal e dos lugares a moradores da Av. dos Bombeiros. Entre o Largo Palmira Bastos e o Mercado Municipal existem 44 lugares de estacionamento, onde segundo a avaliação feita nos 90 dias aponta para que diariamente apenas 16 lugares não estão ocupados, neste caso a proposta assegurava aqui 35 lugares pagos e apenas 9 lugares para moradores, respeitando uma maior disponibilidade de lugares pagos visto haver uma maior ocupação diária.

Entre o Mercado Municipal e a Ponte Rainha Santa Isabel existem 57 lugares, onde apenas 13 estão ocupados por dia, neste caso a proposta apontava para 29 lugares pagos e 28 para moradores. Com esta regra em todos os troços de estacionamento pago, havia lugares para moradores e havia sempre lugares pagos para os nossos visitantes. No estacionamento da Fábrica da Igreja também seria atribuído alguns lugares a moradores, continuando os restantes a ser pagos.

Com estes princípios aplicados nas ruas de estacionamento pago, e com a inclusão dos lugares existentes na Rua Sacadura Cabral, Rua Triana e Largo Palmira Bastos, com uma nova regra de estacionamento, que assegurava em cada troço lugares exclusivos a moradores e outros continuariam de ocupação livre não paga, como exemplo na Rua Sacadura Cabral entre o Mercado Municipal e o Largo Palmira Bastos inclusive, onde existem 33 lugares, 25 seriam para moradores e oito de ocupação livre. Como dizia há pouco, com a inclusão da Rua Triana, Rua Sacadura Cabral e estacionamento da Fábrica da Igreja é possível contar com cerca de 340 lugares de estacionamento, que segundo a nossa proposta seriam assegurados sempre cerca de 180 lugares pagos (para quem nos visita), praticamente o dobro dos lugares ocupados segundo a avaliação feita durante 90 dias, e 140 lugares para moradores, e 20 lugares de ocupação livre não paga. Resta ainda dizer que se prevê atribuir cerca de 360 cartões de estacionamento para usar no período das 9 horas da manhã às 6 da tarde, número muito superior ao número de lugares, no entanto pensamos que a solução não sendo a perfeita asseguraria as necessidades de moradores e de visitantes, sem perder de vista os princípios anteriormente assumidos por nós. Apresentamos a proposta dizendo que o cartão daria para estacionar em qualquer lugar reservado a morador, no entanto admitimos "dividir" o estacionamento em duas zonas, assumindo o Largo Palmira Bastos como o separador de zonas, assim os moradores existentes entre este largo e a ponte Rainha Santa Isabel apenas poderiam estacionar nessa zona, enquanto os moradores existentes desse mesmo largo e o Largo Rainha Santa Isabel e Rua Serpa Pinto, apenas poderiam estacionar nessa mesma zona. Quanto à Rua Dr. Bento Pereira do Carmo está seria de acesso exclusivo a moradores, uma vez que a mesma não apresenta condições de circulação ou estacionamento.

Esta é uma proposta de regra de estacionamento que visa assegurar o estacionamento de quem vive na Vila baixa, e de quem vem de fora. É uma proposta séria, responsável e exequível. O problema do estacionamento em Alenquer requer respostas, e não críticas a quem as faz. A CPNT apresentou uma, propondo a sua análise, não sendo nunca uma "carta fechada", estando sempre aberta a sugestões que possam melhorar a situação.

Nuno Coelho (vereador da CPNT)



